

# Governo faz reunião com os invasores da Flonibra

O secretário da Agricultura, Cleber Bueno Guerra, terá uma reunião a partir das 14 horas de hoje com representantes das famílias que ocuparam a área da Flonibra, localizada no quilômetro 35 da rodovia São Mateus-Nova Venécia. Segundo a própria Secretaria da Agricultura, o encontro servirá para definir a data de desocupação da área, já decidida pela Justiça, sem uso de violência.

Na última terça-feira, Cleber Guerra mais o secretário da Casa Militar do Governo do Estado, Luiz Sérgio Aurich, e o comandante da Polícia Militar, Lézio Pires da Luz, estiveram em São Mateus. Lá encontraram o comandante do Batalhão de Nova Venécia, João Lélis Pereira, e o juiz da Comarca local, Erivaldo Franklin Medeiros, que concedeu a liminar de despejo, e discutiram a estratégia de retirada dos ocupantes da área.

O secretário da Agricultura adiantou que o juiz Erivaldo Franklin aceitou as propostas, concordando que o prazo de desocupação da área fosse dilatado até a realização de um encontro com representantes do movimento, que acontece hoje. Essa reunião foi acertada ontem, por telefone, com o representante do Movimento dos Sem-Terra, Adelar Pizzeta.

## *Sem-terra pedem suspensão da liminar*

Nova Venécia (Sucursal) — O Movimento Estadual dos Sem-Terra encaminhou ontem documento ao governador Max Mauro exigindo a suspensão da liminar da Justiça de São Mateus determinando o despejo das 200 famílias de trabalhadores rurais, que invadiram uma área de 96 hectares, no quilômetro 35 da rodovia São Mateus-Nova Venécia, pertencente à Flonibra — subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

No documento, intitulado "Entre a Propriedade, a Lei e a Vida, Prevalece a Vida", os sem-terra criticam a morosidade das negociações entre o Governo e o Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (Incra), que até o momento não solucionaram o impasse. "Pelo contrário, estão dando tempo para que a Polícia planeje a sua estratégia de retirar e reprimir os trabalhadores acampados", alerta um trecho da

documentação. O movimento dos sem-terra não acredita que o Governo do Estado envie tropas para expulsar as famílias e salienta que "o próprio governador Max Mauro tem declarado publicamente ser contra a utilização da violência". Em outro trecho do documento, os sem-terra pedem ao presidente Collor a imediata desapropriação da área para assentamento das famílias, já que a terra ocupada é improdutiva. Lembram, ainda,

Ainda na terça-feira, a comitiva formada por Cleber Guerra, Aurich, Lézio Pires, João Lélis e Erivaldo Franklin sobrevoou, utilizando o helicóptero do Governo, a área ocupada. Ao retornar a São Mateus, tentou-se um contato com o Movimento dos Sem-Terra para comunicar a dilatação do prazo de retirada das famílias e marcar o encontro para discutir a questão.

Durante todo o dia de ontem, Cleber Guerra manteve, por telefone, contatos com os secretários da Agricultura de Santa Catarina, Piauí, Alagoas e Pernambuco, onde também ocorreram ocupações de terras, dentro da estratégia montada em nível nacional, pelo Movimento dos Sem-Terra. Estes contatos foram para saber o procedimento que estes Estados adotaram diante da questão.

Cleber Guerra reiterou que o Governo do Estado não tem como garantir a permanência das famílias no local, lembrando que a desapropriação é de competência do Governo Federal e que se terá de cumprir uma decisão judicial. No entanto, garantiu que o compromisso inicial do Governo, de não usar a violência, está mantido, esperando que hoje seja encontrada uma solução pacífica.

que Collor "se autodenomina o presidente dos descamisados".

Em declarações a este jornal, o pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Linhares, Vilmar Schneider, apontado pelo Serviço Secreto da Polícia Militar como um dos "mentores" da ocupação das terras da Flonibra, voltou a afirmar que a acusação não é verdadeira. Ele diz que "A GAZETA insiste em apontar religiosos e vereadores como orquestradores da ocupação", e comenta que "o Serviço Secreto da PM deveria usar o mesmo empenho que usa para descobrir mentores intelectuais de ocupações, para desvendar de vez os mandantes dos assassinatos de trabalhadores rurais acontecidos entre 1988 e 1989, no Norte do Estado".

Vilmar cita como exemplo Francisco Domingos Ramos, "cujo assassino confessou que o mandante pertencia à família Breda e nada foi feito após a denúncia, sendo que o assassino fugiu enquanto era transferido de cárcere e ficou por isso mesmo", garantiu.

Logo a seguir, o pastor afirmou: "O SS da PM deveria se empenhar também na apuração dos mandantes dos assassinatos de Verino Sossai, de Nova Venécia, de Paulo Damião Tristão (Purinha) de Linhares, e Valdício (Léo), de Pedro Canário, que ainda tem esposa ameaçada de morte pelos mandantes do assassinato de seu marido".